

# PRIMEIRA CARTA DO APÓSTOLO PAULO AOS TESSALONICENSES

## CAP. 1

### Endereço e saudação

*\* 1,1: A igreja é a comunidade cristã local formada pelas pessoas que acreditam em Deus e se comprometem com o testemunho de Jesus Cristo.*

1,1 Paulo, Silvano e Timóteo à igreja dos tessalonicenses, que está em **Deus Pai** e no **Senhor Jesus Cristo**.  
A vocês, graça e **paz**. (Cf. 1,1; 4,11; 5,13.23)

### Agradecimento: a vida cristã

*\* 1,2-3: A trilogia **fé-amor-esperança** define a vida cristã na sua base, na sua concretização prática e no seu dinamismo histórico. A vida cristã nasce do compromisso de **fé** em Jesus Cristo, que significa aceitar a vida e ação de Jesus e continuá-las entre os homens. O **amor** é a realização prática desse testemunho, através da partilha dos bens e da fraternidade, que concretizam o Reino de Deus no dia-a-dia da história. A **esperança** é o dinamismo que nasce do amor, alimentando a vida cristã, voltada para o futuro do Reino de Deus, isto é, para a realização plena da vida. (Cf. Cl 1,3-8)*

1,2 Agradecemos continuamente a **Deus** por todos vocês, sempre que nos lembramos de vocês em nossas orações.  
3 Com efeito, diante de **Deus nosso Pai** nos lembramos sempre

- da **fé** ativa,
- do **amor** capaz de sacrifícios e
- da firme **esperança** que vocês depositam em nosso **Senhor Jesus Cristo**.

## O anúncio provoca conversão

*\*1, 4-10: O termo «tribulação», que aparece muitas vezes no Novo Testamento, se refere às opressões e repressões de que é vítima o povo de Deus. Opressões e repressões por parte dos poderes humanos, que procuram reduzir o alcance do testemunho cristão para que este não abale a estrutura vigente na sociedade ( Rm 5,1-11).*

*Paulo relembra o **primeiro anúncio (querigma)** que provocou a conversão dos tessalonicenses. Conforme os vv. 9-10, esse primeiro anúncio do Evangelho era um convite à mudança radical: deixar os ídolos para servir unicamente ao **Deus vivo**.*

*Os **ídolos** são valores considerados absolutos mas que, na realidade, sustentam uma estrutura de sociedade baseada na opressão e exploração do corpo e da consciência do homem. Servir ao Deus vivo é comprometer-se com Jesus Cristo, que manifesta na história a presença e ação do Deus verdadeiro, o qual está comprometido com a libertação e a vida do homem. A **conversão** é um processo contínuo na história. O cristão dá o seu testemunho, animado sempre pela espera da plena manifestação de Jesus Ressuscitado.*

1,4 **Irmãos** amados por **Deus**,

sabemos que vocês foram escolhidos por Ele.

5 De fato,

o **Evangelho** que pregamos não foi apresentado somente

- com palavras, mas
- com poder,
- com o Espírito Santo e
- com plena convicção.

Vocês sabem o que fizemos entre vocês,  
para o bem de vocês mesmos.

6 E vocês imitaram

- o nosso exemplo e
- o exemplo do **Senhor**, (=Jesus)

acolhendo a **Palavra** com a **alegria do Espírito Santo**,  
apesar de tantas **tribulações**.

7 Assim vocês se tornaram **modelo**

para todos os fiéis da Macedônia e da Acaia.

1,8 Partindo de vocês, a **Palavra do Senhor** se propagou, não apenas pela Macedônia e Acaia, mas também por toda parte se espalhou a fé que vocês têm em **Deus**, de modo que sobre isso nada precisamos dizer.

9 Eles mesmos falam

- da acolhida que tivemos entre vocês, e
- de como vocês se converteram,

- deixando os **ídolos** e
- voltando-se para **Deus**,

a fim de servir ao **Deus vivo e verdadeiro**.

10 Falam também de como vocês esperam que **Jesus** venha do céu, **o Filho de Deus**, a quem **Deus** ressuscitou dentre os mortos.

É ele que nos liberta da **ira** futura. (Cf. 1,10; 2,16; 5,9; 4,6)

## CAP. 2

### O comportamento do agente de pastoral

\* **2,1-12:** *Descrevendo sua ação missionária entre os tessalonicenses, Paulo propõe as **atitudes fundamentais** de um agente de pastoral (ou missionário):*

- *coragem de anunciar o Evangelho, mesmo que precise enfrentar fortes oposições de grupos interesseiros;*
- *não agir com segundas intenções, à moda de espertalhões que aproveitam de sua função para se promoverem à custa de bajulações;*
- *não abusar da própria autoridade, mas ter profundo amor pela comunidade, mesmo com perigo de vida;*
- *não colocar o dinheiro como motivação do apostolado. Por fim, a regra suprema:*
- *fazer com que a vida da comunidade seja testemunho da presença do **Reino de Deus**. O agente de pastoral tem a coragem de invocar a comunidade e até o próprio Deus como testemunhas de sua retidão (v. 10).*

## 2,1 **Irmãos,**

vocês nos acolheram e bem sabem que não foi em vão.

2 Apesar de maltratados e insultados(=*atribulados*) em Filipos, como sabem, encontramos em nosso **Deus** a coragem de anunciar a vocês o **Evangelho de Deus** em meio a forte oposição(=*tribulação*).

3 É que a nossa pregação

- não nasce do erro,
- nem de segundas intenções,
- nem de esperteza.

4 Pelo contrário:

**Deus** nos achou dignos de confiar-nos o **Evangelho**, e assim o pregamos, não para agradar aos homens, mas a **Deus**, que sonda os nossos corações.

5 Como vocês sabem, nós

- nunca usamos de bajulações,
- nem fomos levados por motivos interesseiros:

**Deus** é testemunha. (Cf. 2,10)

6 - Nem estávamos à procura de elogio dos homens,

- seja de vocês,
- seja de outros,

7 embora, como **apóstolos de Cristo**, pudéssemos recorrer à nossa autoridade.

Ao contrário, tratamos vocês com bondade, qual **mãe** aquecendo os filhos que amamenta. (Cf. 2,11)

8 Queríamos tanto bem a vocês, que estávamos prontos a dar-lhes não somente o **Evangelho de Deus**, mas até a nossa própria vida, de tanto que gostávamos de vocês.

## 9 **Irmãos,**

vocês ainda se lembram dos nossos trabalhos e fadigas.

Pregamos o **Evangelho** a vocês

trabalhando de noite e de dia, (Cf. 3,10)

a fim de não sermos de peso para ninguém.

2,10 Vocês são **testemunhas**, e o próprio **Deus** também, (Cf.2,5)  
de como o nosso comportamento  
em relação a vocês que acreditam foi

- santo,
- justo e
- irrepreensível

11 Vocês sabem muito bem que tratamos a cada um de vocês  
como um **pai** trata os seus filhos. (Cf. 2,7)

12 Nós exortamos,  
encorajamos e  
admoestamos vocês  
a **viverem de modo digno de Deus**,  
que os chama para o seu **Reino e glória**. (Cf. Mc 9,50c)

### **Autenticidade da comunidade cristã**

**\*2, 13-16: Paulo apresenta os critérios de autenticidade da comunidade cristã:**

- *o acolhimento da Palavra de Deus, que leva as pessoas a se converterem e formarem comunidade;*
- *o testemunho que, por meio da presença e da ação, atualiza a presença e ação de Jesus Cristo. O testemunho leva a comunidade a romper com a estrutura injusta na qual ela vive. Tal rompimento é que provoca oposições e perseguições, e é sinal de que a comunidade está «imitando» a primeira comunidade de Jerusalém e o próprio Cristo: «Se perseguiram a mim, vão perseguir vocês também» (Jo 15,20).*

13 O motivo do nosso contínuo agradecimento a **Deus** é este:  
quando ouviram a **Palavra de Deus** que anunciamos,  
vocês **A** acolheram não como palavra humana,  
mas como Ela realmente é,  
como **Palavra de Deus**,  
que age com eficácia em vocês que acreditam.

## 2,14 **Irmãos,**

vocês imitaram as igrejas de **Deus** que estão na Judéia,  
as igrejas de **Jesus Cristo**,  
pois vocês sofreram (=foram atribulados)  
da parte de seus compatriotas,  
assim como também elas sofreram por causa dos judeus.

### 15 Estes

- mataram o **Senhor Jesus** e os **profetas**,
- e agora nos perseguem.
- Desagradam a **Deus** e
- são inimigos de todo mundo.

### 16

- Eles querem impedir-nos  
de pregar a **salvação** aos pagãos.
- E com isso vão enchendo sempre mais  
a medida dos seus pecados,  
até que a **ira de Deus** (Cf. 1,10; 2,16; 5,9; 4,6)  
acabe por cair sobre eles.

## **Glória e alegria do agente de pastoral**

*\* 2,17-3,10: A verdadeira alegria e orgulho de um autêntico agente de pastoral não é o trabalho que ele realiza pessoalmente, e sim o resultado desse trabalho: uma comunidade viva que cresce e persevera no testemunho. O trabalho pastoral não consiste apenas em dar o impulso inicial em vista da formação de uma comunidade. É preciso que haja dedicação e acompanhamento contínuos, para a comunidade não desanimar diante das dificuldades internas e externas, que podem ameaçar a fé, a unidade e a ação.*

## 2,17 **Irmãos,**

já faz algum tempo que estamos separados de vocês,  
longe dos olhos, mas não do coração,  
e por isso temos o mais vivo e ardente desejo  
de tornar a vê-los.

### 18 Quisemos visitá-los.

Eu mesmo, Paulo, mais de uma vez quis fazer isso.  
**Satanás**, porém, nos impediu. (Cf. 2,18; 3,5)

2,19 De fato, quem, senão vocês, será

- a nossa esperança,
- a nossa alegria e
- a nossa coroa diante de nosso **Senhor Jesus**,  
no dia de **sua vinda?**

20 Sim, nossa glória e alegria são vocês!

### CAP 3

## **Evangelização é tarefa contínua (com perseguição)**

3,1 Assim, não podendo mais agüentar,  
resolvemos ficar sozinhos em Atenas,

2 e enviamos a vocês Timóteo,  
nosso irmão e colaborador  
na pregação do **Evangelho de Cristo**.

Nós o enviamos para

- fortalecê-los e
- encorajá-los na fé,

3 para que ninguém fique abalado  
com as presentes **tribulações**.

Vocês bem sabem

que para isto que fomos **destinados**. (Cf Mc 8,31s).

4 Quando estávamos com vocês,  
prevenimos que havíamos de sofrer **tribulações**.

Foi o que aconteceu, como vocês sabem.

5 É por isso que, não podendo mais suportar,  
mandei pedir informações sobre a fé que vocês têm.

Eu temia que

- o **tentador (=satanás)**  
os tivesse seduzido e (Cf. 2,18; Mt 4,3.9; 16,23)
- o nosso trabalho acabasse em nada.

6 Agora Timóteo acaba de chegar da visita que fez a vocês,  
trazendo boas notícias sobre a fé e o amor de vocês.

Ele disse que vocês sempre se lembram de nós com afeto,  
e que desejam rever-nos,  
como também nós gostaríamos de vê-los.

### 3,7 **Irmãos,**

assim, a **fé** que vocês têm  
é um consolo para nós  
em meio a todas as nossas **angústias e tribulações**.

8 Agora já nos sentimos reanimados,  
pois sabemos que vocês estão firmes no **Senhor**. (=Jesus)

9 Como poderíamos agradecer a **Deus** por causa de vocês,  
pela alegria que nos deram diante do nosso **Deus**?

10 Noite e dia rezamos com insistência (Cf. 2,9)  
para que possamos revê-los,  
a fim de completar  
o que ainda está faltando à **fé** que vocês têm.

## **A vivência do amor**

*\* 3,11-13: A vivência do amor é o critério último para discernir se é autêntica ou não a vida da comunidade cristã. Trata-se de amor recíproco que faz a comunidade crescer por dentro e, ao mesmo tempo, impulsiona a comunidade para fora de si mesma, a fim de testemunhar o Evangelho a todos. É esse **amor** que constitui a **santidade** da comunidade, fazendo-a enfrentar sem temor o julgamento de Deus.*

3,11 Que **Deus, nosso Pai, e nosso Senhor Jesus**  
dirijam nosso caminho até vocês.

12 Que o **Senhor** (*Jesus*) os faça crescer  
e aumentar no amor mútuo e para com todos,  
assim como é o nosso amor para com vocês,

13 a fim de que o coração de vocês permaneça

- firme e
- irrepreensível na **santidade** diante de **Deus, nosso Pai**,  
por ocasião da **vinda de nosso Senhor Jesus**  
com todos os seus **santos**.



## Respeitar o corpo humano

\* **4,1-8:** *A carta se dirige a cristãos que vivem numa cidade pagã, em ambiente relaxado e tolerante do ponto de vista moral, especialmente no que se refere à vida sexual. Paulo frisa que o cristão é chamado à santificação, e isso significa compreender de maneira nova a si mesmo, os outros e as relações humanas. Na vida sexual, quem comanda o comportamento do cristão é o respeito ao próprio corpo e ao corpo do outro; o cristão é convidado a descobrir o valor do corpo, que foi criado por Deus e é chamado a participar da ressurreição.*

### 4,1 **Irmãos,**

de resto, pedimos e suplicamos no **Senhor Jesus:**  
você aprenderam de nós  
como comportar-se para agradar a **Deus.**  
Vocês já se comportam assim.  
Continuem **progredindo!** (Cf. 4,10)

2 Vocês conhecem as instruções que lhes demos  
em **nome do Senhor Jesus.**

3 A **vontade de Deus** é: (Cf. 5,18)

- que vivam consagrados a ele,
- que se afastem da libertinagem,

4 - que cada um saiba usar o próprio corpo (*ou da esposa*)  
na santidade e no respeito,

5 sem deixar-se arrastar por paixões libidinosas,  
como os pagãos que não conhecem a **Deus.**

6 Quanto a isso,

que ninguém ofenda ou prejudique o irmão,  
porque o **Senhor (=Deus)**

se **vinga** (Cf. Dt 32,35; Sl 94,1-2; Rm 12,19; Hb 10,30)

de todas essas coisas, como já dissemos e demos provas.

4,7 **Deus** não nos chamou

- para a **imoralidade**, mas (Cf. Gl 5,13-25)
- para a **santidade**.

8 Portanto, quem despreza essas normas

não despreza um homem,

mas o próprio **Deus**,

que dá o **Espírito Santo** para vocês. (Cf. Jo 14,15-24)

## Uma questão de honra

*\*4, 9-12: Sobre o amor fraterno, cf. nota em 3,11-13. A exortação ao amor fraterno se concretiza num convite a trabalhar. Paulo está provocando mudança de concepção vigente nas cidades gregas. Aí o ideal era trabalhar apenas duas horas por dia, o que supunha viver na dependência do trabalho dos outros. Assim, trabalhar para o próprio sustento torna-se questão de honra para o cristão. É também a sua possibilidade de contribuir para o bem comum e de repartir os bens com os menos favorecidos.*

4,9 Não precisamos escrever-lhes a respeito do **amor fraterno**, pois vocês aprenderam do próprio **Deus a se amarem uns aos outros**.

10 E é isso que vocês estão fazendo com todos os irmãos da Macedônia.

Mas, aconselhamos, **irmãos**,

que vocês **progridam** cada vez mais. (Cf. 4,1)

11 Que seja para vocês uma questão de honra

**viver em paz**, (Cf. 1,1; 4,11; 5,13.23)

ocupando-se com as coisas que lhes pertencem e

trabalhando com as próprias mãos, conforme recomendamos.

12 Assim vocês

levarão uma vida honrada aos olhos dos estranhos e

não precisarão da ajuda de ninguém.

## Todos reunidos na vinda do Senhor

*\*4, 13-18: Paulo tenta resolver dificuldades certamente relatadas por Timóteo. Parece que os tessalonicenses receavam que os cristãos já falecidos não iriam participar da **parusia** ou **manifestação final de Jesus**. O Apóstolo afirma que não será importante estar entre os mortos ou entre os vivos. A ressurreição de Cristo é promessa e garantia da ressurreição dos mortos. Os mortos, portanto, ressuscitarão e se unirão aos que ainda estiverem vivos, a fim de formarem um só cortejo ao encontro do Cristo glorioso. Todos os fiéis estarão com o Senhor, para sempre. Cf. também a introdução a esta carta.*

### 4,13 **Irmãos,**

não queremos que vocês ignorem coisa alguma a respeito dos mortos, para não ficarem tristes como os outros que não têm esperança.

14 Se acreditamos que Jesus morreu e ressuscitou, acreditamos também que aqueles que morreram em Jesus serão levados por **Deus** em sua companhia.

15 Eis o que declaramos a vocês, baseando-nos na palavra do **Senhor** (*Jesus*): (*Mt 24-25; Dn 7,13*) nós, que ainda estaremos vivos por ocasião da **vinda do Senhor** (*Jesus*) (=parusia), não teremos nenhuma vantagem sobre aqueles que já tiverem morrido.

16 De fato,

- a uma ordem,
- à voz do arcanjo e
- ao som da trombeta divina,

o próprio **Senhor** (*Jesus*) descera do céu.

Então os **mortos em Cristo** ressuscitarão primeiro;

17 depois nós, os vivos, que estivermos ainda na terra, seremos arrebatados junto com eles para as nuvens, ao encontro do **Senhor** nos ares.

E então estaremos para sempre com o **Senhor** (*Jesus*).

18 Consolem-se, pois, uns aos outros com essas palavras.

## CAP 5

### Quando será o fim do mundo?

*\* 5,1-3: Saber com precisão a data da **parusia** de Cristo é desejo muito humano, porém fadado à frustração. Conforme a tradição cristã, só Deus Pai conhece o momento preciso: «Quanto a esse dia e hora, ninguém sabe nada, nem os anjos do céu, nem o Filho. Somente o Pai é quem sabe» (Mc 13,32). Aos cristãos cabe esperar com espírito vigilante.*

#### 5,1 **Irmãos,**

No que diz respeito ao **tempo e circunstâncias**, não preciso escrever nada para vocês.

#### 2 Vocês já sabem

que **o dia do Senhor** (*Jesus*) chegará como **ladrão à noite**.

#### 3 Quando as pessoas disserem:

«Estamos em paz e segurança»,  
então de repente a ruína cairá sobre elas,  
como dores do parto para a mulher grávida,  
e não conseguirão escapar.

### As armas da vida

*\*5, 4-11: A **luz** é símbolo da **vida**, enquanto as **trevas** são símbolo do **mal e da morte**. Para Paulo, o cristão é aquele que acredita na vida e luta por ela, sem aceitar nenhum compromisso com as estruturas que produzem a morte. A imagem militar do v. 8 sugere que o testemunho cristão é verdadeiro combate com as armas da fé, do amor e da esperança: a fé leva ao conhecimento da verdade e da justiça; o amor produz novas relações entre os homens; a esperança abre o futuro para a liberdade e a vida. (Cf. sobre a trilogia fé-amor-esperança veja 1,2-3)*

#### 5,4 **Irmãos,**

Mas vocês não vivem em **trevas**, (Cf. Ef 5,8ss)  
de tal modo que esse **dia** possa surpreendê-los  
como um **ladrão**.

5,5 Porque todos vocês são

- filhos da **luz** e filhos do **dia**.

Não somos

- da **noite** nem das **trevas**.

6 Portanto, não fiquemos **dormindo** como os outros.

Estejamos **acordados (=vigiando) e sóbrios**.

7 Pois os que **dormem, dormem de noite**, e os que se embriagam, embriagam-se de **noite**.

8 Nós, pelo contrário, que somos **do dia**,

- sejamos sóbrios,
- revestidos
  - com a couraça da fé e do amor e (Cf. Ef 6,11-17)
  - com o capacete da esperança da salvação.

9 Pois **Deus** não nos destinou

- à Sua **ira**, (Cf. 1,10; 2,16; 5,9; 4,6)

- e sim para a **salvação** através de nosso **Senhor J. Cristo**,

10 o qual morreu por nós a fim de que,

acordados ou dormindo, fiquemos unidos a ele.

11 Portanto, - consolem-se mutuamente e

- ajudem-se uns aos outros a crescer, como aliás vocês já estão fazendo.

## **Conselhos diversos**

*\*5, 12-22: Paulo termina a carta com diversos conselhos para a construção e crescimento da comunidade: respeitar os que têm o encargo de dirigir, ajudar os irmãos que estão em dificuldade, viver em clima de alegria e oração. Os vv. 19-21 convidam os cristãos a exercitar o discernimento e espírito crítico, para se tornarem capazes de reconhecer e assimilar o bem, onde quer que este se encontre.*

5,12 **Irmãos**,

pedimos que tenham consideração para com aqueles que se afadigam em dirigi-los no **Senhor (Jesus)** e admoestá-los.

13 Vocês devem tratá-los com muito respeito e amor, por causa do trabalho que eles realizam.

**Vivam em paz uns com os outros.**

(Cf. 1,1; 4,11; 5,13.23; [Mc 9,50c=REINO DE DEUS])

5,14 **Irmãos**, por favor:

- corrijam os que não fazem nada,
  - encorajem os tímidos,
  - sustentem os fracos e
  - sejam pacientes com todos.
- 15 - Cuidem que ninguém retribua o mal com o mal, mas
- procurem sempre o bem uns dos outros e de todos.
- 16 - Estejam sempre alegres,
- 17 - rezem sem cessar.
- 18 - Dêem graças em todas as circunstâncias,  
porque esta é a **vontade de Deus** (Cf. 4,3)  
a respeito de vocês em Jesus Cristo.
- 19 - Não extingam o Espírito,
- 20 - não desprezem as profecias;
- 21 - examinem tudo e fiquem com o que é bom.
- 22 - Fiquem longe de toda espécie de mal.

### **Saudações finais**

*\*5, 23-28: Espírito, alma e corpo (v. 23) significam aqui o homem inteiro na sua vida concreta, participando do Espírito de Deus.*

5,23 Que o próprio **Deus da paz** (Cf. 1,1; 4,11; 5,13.23)  
conceda a vocês a plena **santidade**.

Que o **espírito, alma e corpo** de vocês  
sejam conservados de modo irrepreensível  
para a **vinda** de nosso **Senhor Jesus Cristo**.

24 Quem chamou vocês é fiel e realizará tudo isso.

25 **Irmãos**,

rezem também por nós.

26 Saúdem todos os irmãos com o beijo santo.

27 Peço-lhes encarecidamente

que esta carta seja lida a todos os irmãos.

28 Que a **graça** de nosso **Senhor Jesus Cristo**  
esteja com vocês.

**(FIM DA CARTA)**

## **FÉ, AMOR E ESPERANÇA - Introdução**

*Redigida em Corinto no inverno de 50-51, esta carta é o primeiro documento escrito do Novo Testamento e do cristianismo.*

*Atingido pela perseguição, Paulo teve que deixar às pressas a cidade de Filipos. Dirigiu-se a Tessalônica (At 16,19-40), grande cidade comercial e ponto de encontro para muitos pensadores e pregadores das mais diversas filosofias e religiões.*

*Paulo anuncia o Evangelho e forma aí um pequeno grupo. Mas, perseguido, tem que fugir (cf. At 17,1-10) e seu trabalho corre o risco de se esvaziar diante das inúmeras propostas dessa grande cidade. Então, de Atenas, ele envia seus colaboradores Timóteo e Silas para visitarem e trazerem notícias dessa comunidade perseguida. Timóteo e Silas encontram Paulo em Corinto. Ao receber deles a notícia de que a comunidade de Tessalônica continuava fervorosa e ativa, ele escreve esta carta para comunicar a sua alegria e estimular a perseverança da comunidade.*

*Nesta carta, Paulo também procura responder a algumas questões que preocupam a comunidade de Tessalônica. Uma é o problema da vinda gloriosa de Cristo. Os tessalonicenses pensavam que essa vinda se realizaria logo, e se perguntavam: Os que já morreram, será que não vão participar desse grande acontecimento? Paulo mostra que no fim da história, tanto os mortos como os vivos estarão reunidos para viverem sempre com Cristo ressuscitado. A esperança é para todos, e todos participarão da vitória de Cristo sobre o mal e sobre a morte.*

*O Apóstolo relembra que a vida cristã é espera ativa do Senhor. A espera, formada de fé e perseverança, leva a construir a comunidade no amor. Ela faz olhar para o alto e para o fim da história, mas também leva os fiéis a se empenharem com todos os outros homens nas realidades terrestres, como o respeito ao corpo e o trabalho. Uma espera que não deixa de reforçar a fidelidade ao Senhor, porque o céu nada mais será do que a plena manifestação da realidade que os cristãos já começam a viver no presente da história: a união com o Senhor para sempre.*

